

Sinos contará com estudos de impacto ambiental

Avaliação integra o Plano Metropolitano de Proteção Contra as Cheias

Alecs Dall'Olmo

alecs.dallolmo@gruposinos.com.br

A Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan) está dando continuidade ao processo referente à 2ª Etapa – Estudos de Impacto Ambiental com ênfase nas alternativas para minimizar o efeito das cheias. E um desses processos envolve a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. E esses estudos de impacto ambiental, denominados EIA-RIMA, para avaliar interferências no percurso de 3.820 quilômetros quadrados da bacia serão desenvolvidos pela empresa Ecosis Soluções Ambientais, que atua nacionalmente há mais de 15 anos, e venceu a recente licitação da Metroplan.

De acordo com Gustavo Leite, biólogo e diretor executivo da Ecosis, é fundamental contextualizar que eventos recorrentes e pontuais, que causaram prejuízos à vida, ao ambiente e ao patrimônio, fizeram com que o governo e a sociedade priorizassem a busca de estratégias para o enfrentamento do tema.

Para minimização dos impactos, ele explica que foi elaborado o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Respostas a Desastres Naturais (PNGR), desenvolvido pelo governo federal através do Ministério das Cidades (atual Ministério do Desenvolvimento Regional). E lembra que, em âmbito estadual, o governo, através da Metroplan, elaborou o Plano Metropolitano de Proteção Contra as Cheias, parte integrante do PNGR.

Combinações

Especificamente para a bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, entre os anos de 2015 e 2018, a Metroplan trabalhou com dados disponíveis à época, complementando-os com levantamentos em campo, o que possibilitou a simulação de cenários com diferentes combinações entre medidas estruturais e não estruturais.”



Estudos de alternativas e projetos para minimização dos efeitos das cheias no Sinos



Cenários apresentados

Na contextualização, são três cenários. Cenário 0: Sem medidas estruturais ou não estruturais previstas, em que seria mantido o atual convívio com as cheias; Cenário 1 com medidas não estruturais, adotando o zoneamento das áreas inundáveis, o que definiria categorias de risco, propondo soluções que envolvem desapropriação de áreas, monitoramento, ordenamento do uso do solo. E, por fim, Cenário 2 com medidas estruturais e não estruturais, combinando zoneamento, desapropriações, monitoramento, ordenamento de uso do

Diagnóstico ambiental

O diagnóstico ambiental, que será feito, deverá retratar a atual qualidade ambiental das áreas de influência e de abrangência do estudo, contendo a descrição dos fatores ambientais e suas interações. O diagnóstico será dividido em quatro etapas: descrição referente ao meio físico (como clima, geomorfologia, áreas contaminadas); descrição referente ao meio biótico (caracterização dos ecossistemas); descrição referente ao meio socioeconômico; e análise integrada do

solo e a implementação de diques de proteção contra cheias nas regiões mais expostas, desde que constatada sua viabilidade técnica.

Segundo Leite, foi até este ponto, com os cenários, que a Metroplan avançou com os estudos finalizados em 2018, contando com o acompanhamento de um Grupo de Trabalho interinstitucional composto por representantes, como o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos e Consórcio Público de Saneamento Básico da Bacia Hidrográfica.

Diagnóstico Ambiental, que deverá caracterizar as principais interações dos meios físico, biótico e socioeconômico, fornecendo base para avaliação das condições ambientais atuais e de suas tendências evolutivas.

O biólogo enfatiza que o EIA/RIMA será fundamental para a escolha de um dos cenários propostos pela etapa anterior do Plano Metropolitano, compondo com variáveis socioambientais de grande complexidade, em âmbito local e regional.

Redução de áreas úmidas é visível

“A Ecosis estimará os possíveis impactos ambientais decorrentes da adoção de cada um dos cenários apresentados na etapa anterior (finalizada em 2018)”, destaca Leite, explicando que a etapa agora envolve a realização dos Estudos de Impacto Ambiental, considerando todos os cenários propostos, contemplando todas as alternativas tecnológicas e de localização de projeto. “A conclusão da entrega dos produtos e encerramento dos trabalhos ocorrerá no prazo de até 420 dias corridos, contados a partir da emissão da Ordem de Serviços pela Metroplan”, reforça o biólogo.

Ainda não havia uma definição sobre o início do trabalho, que deve acontecer em breve. O biólogo explica ainda que este levantamento dos impactos ambientais associados às diferentes alternativas de intervenção subsidiará, juntamente com outros indicadores, a avaliação de prós e contras para cada cenário. Ele observa que uma das grandes alterações visíveis na bacia, nas últimas décadas, é a perda de 70% dos seus banhados, e os impactos dessa redução são visíveis nos municípios da região nos períodos de estiagem e enchentes.

DIEGO DA ROSAVGES-ARQUIVO



Edição mais recente do passeio ocorreu em setembro

7ª edição do Eu Vou de Bike está com inscrições abertas

Para a sua 7ª edição, o projeto Eu Vou de Bike deverá reunir aproximadamente 300 ciclistas. Conforme o assessor de Gestão Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semmam), de São Leopoldo, Daniel Sauer, o número de inscritos já passou de cem pessoas. O passeio ciclístico será realizado, no dia 30 de outubro e ainda há tempo para os interessados efetuarem sua inscrição.

Além da inscrição, os participantes deverão levar no dia da pedalada um quilo de alimento não perecível. A concentração e largada do passeio ciclístico será no Museu do Rio dos Sinos, que está localizado na Rua da Praia, 52, Rio dos Sinos, a partir das 14h30.

Passeio

A atividade já reuniu mais de mil ciclistas em todas as suas edições e é

aberta à pessoas de toda a região metropolitana. Para realizar a inscrição é necessário preencher o formulário presente no link <https://bit.ly/7voudebike>. Os 80 primeiros inscritos receberão uma camiseta comemorativa do encontro. No percurso, estão programadas passagens pelos diques e banhados do Município, indo até áreas de preservação dos bairros Campina e Arroio da Manteiga.

O projeto é organizado pela Semmam, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde (Semsad), da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turístico e Tecnológico (Sedettec) e da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Comunitária (Semusp).

Novas edições estão programadas para acontecer nos meses de novembro e dezembro. O uso de máscaras é obrigatório. A última ação do evento ocorreu setembro.



Uso das bicicletas

Em outro tema relacionado ao uso das bicicletas, a equipe da Secretaria de Mobilidade e Serviços Urbanos (Semurb) enfatiza que revitalizou a sinalização da ciclovia na Avenida Imperatriz Leopoldina e da ciclofaixa na Estrada do Horto, entre o limite de São Leopoldo e Sapucaia do Sul, até a Rua Almirante Tamandaré. O serviço foi finalizado na última

semana. O objetivo é demarcar de maneira mais intensa o espaço, proporcionando melhor visibilidade para dar mais segurança aos ciclistas e pedestres que transitam nestes percursos, além de incentivar o uso da bicicleta no meio urbano. São Leopoldo possui ciclovias ou ciclofaixas nas avenidas Imperatriz, Mauá e Theodomiro Porto da Fonseca (Estrada do Horto).